

Prédio para museu da bergamota está virando ruínas

Prefeitura anunciou que não tem dinheiro para a restauração

MONTENEGRO – Mais um prédio histórico junto ao cais do porto, na margem do rio Caiá, está ficando em ruínas. Causa preocupação a situação crítica do prédio onde funcionou a Aripe e a Coostravale, e que no momento sedia parte das atividades da Ecocitrus e a Coofrutaf. Parte do telhado já desabou, e desde 2012 um grupo vem tentando evitar o pior: a ruína total da estrutura.

Na última quarta-feira, atendendo requerimento dos Vereadores Cristiano Braatz (PMDB) e Josi Paz (PSB) reuniram-se na Câmara representantes da Prefeitura, Vereadores, Ecocitrus, Coofrutaf e Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico. O objetivo foi agilizar o processo para que se possa, ainda

nou a Aripe e a Coostravale, e que no momento sedia parte das atividades da Ecocitrus e a Coofrutaf. Parte do telhado já desabou, e desde 2012 um grupo vem tentando evitar o pior: a ruína total da estrutura.

Na última quarta-feira, atendendo requerimento dos Vereadores Cristiano Braatz (PMDB) e Josi Paz (PSB) reuniram-se na Câmara representantes da Prefeitura, Vereadores, Ecocitrus, Coofrutaf e Movimento de Preservação do Patrimônio Histórico. O objetivo foi agilizar o processo para que se possa, ainda em tempo, recuperar o telhado. O projeto completo prevê a criação da Casa da Citricultura.

Cristiano e Josi lembraram que em reunião com o prefeito Luiz Américo Aldana ele teria assumido o compromisso de resgatar o processo e dar-lhe andamento. "Precisamos ser rápidos, em função do próprio estado do prédio", alerta a Vereadora.

Conforme o Secretário de Gestão e Planejamento, Evandro Machado, o processo foi aberto em 22 de abril de 2016.

Na época, o prefeito deu autorização para que a obra fosse realizada. Porém, o Secretário da Fazenda alegou que não haveria recursos. Machado conta que em fevereiro de 2017 o processo foi retomado, mas não há previsão no Orçamento deste ano do Município, e nem mesmo aporte financeiro. "Estamos incluindo-o no Plano Plurianual 2018/2020 para, dentro da viabilidade, mediante Parcerias Público-Privadas ou emenda parlamentar, se buscarem os recursos que, num orçamento atualizado, giram em torno de R\$ 380 mil", explica.

Ernesto Kasper disse que, por sua iniciativa a Ecocitrus, diante das dificuldades do município, contratou um escritório arquitetônico para a realização do projeto de recuperação do prédio. "Somos parceiros para que neste espaço seja criada a Casa da Citricultura, onde possa ter um museu da bergamota montenegrina". Ernesto lamentou que o processo não evoluiu.

dentro da viabilidade, mediante Parcerias Público-Privadas ou emenda parlamentar, se buscarem os recursos que, num orçamento atualizado, giram em torno de R\$ 380 mil", explica.

Ernesto Kasper disse que, por sua iniciativa a Ecocitrus, diante das dificuldades do município, contratou um escritório arquitetônico para a realização do projeto de recuperação do prédio. "Somos parceiros para que neste espaço seja criada a Casa da Citricultura, onde possa ter um museu da bergamota montenegrina". Ernesto lamentou que o processo não evoluiu. Citou que há outras fontes de recursos que poderiam ser acessadas, como as emendas parlamentares. "Somos parceiros neste trabalho coletivo. É preciso que a Prefeitura encampe a ideia", ressalta o diretor da Ecocitrus.

Evandro Machado deixou claro que há total interesse da Administração em recuperar o prédio, iniciando pelo telhado, mas estariam faltando recursos financeiros, em função da crise econômica. Kasper informou que, por questões de ges-

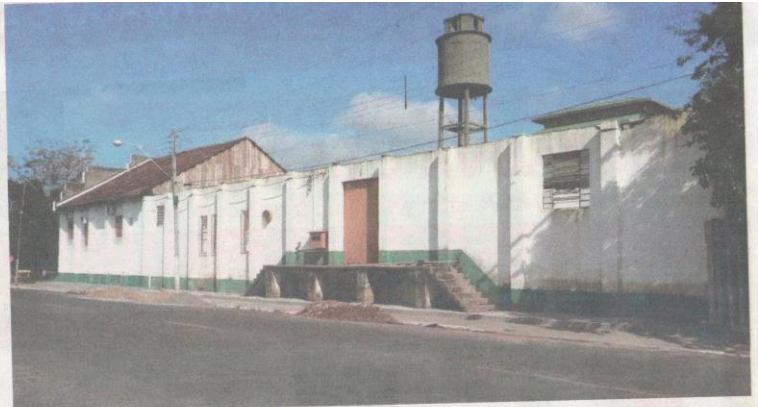
tão, a Ecocitrus também está saindo do prédio, dentro do qual apenas 20% de sua área podem ser ocupadas, já que na restante o telhado desabou.

O arquiteto André Schoellkopf acredita que agora o custo do projeto será menor, com o entendimento do Movimen-

to do Patrimônio Histórico de que poderia ser usado o mesmo tipo de telhado da antiga Usina Maurício Cardoso (atualmente sede da Câmara de Vereadores). "Vamos formatar o projeto e o orçamento, o que irá permitir a este grupo buscar recursos através de emen-

da", reforça. Em 30 dias, os técnicos da Prefeitura devem efetuar um reestudo com os orçamentos adequados, e irão apresentá-lo em novo encontro na Câmara, marcado para o dia 3 de julho, às 9h. (GSB)

guilherme.fatonovo@gmail.com



Telhado já desabou e Ecocitrus está deixando o prédio

